

Consagração do passado

Jamais l'homme n'est plus grand
que lorsqu'il admire.

Tres seculos que esta terra ouviu os doces acóordes da lingua que falamos! Tambem passa o tricentenário das primeiras agonias!

O alvorecer do dia é menos uma festa do que dolorosa memoria, feita de espinhos e lagrimas, muito embora d'esse tecido de dôres rebentem o valor e a luz que nos servem de palladio.

Mas, bem merecida glorificação que estimula e edifica! Uma cadeia como que fundida de affectos e ais, de respeito e admiração, prende hoje a vida e a morte e vae caminho do porvir animar novos Athens.

E' a consagração do passado.

Como os antigos bretões, cantando comparecemos á festa, mas de lá voltamos chorando; chorando pelos que dormem, filamentos de noss'alma; chorando por nossas dores.

Esse culto de amor e de civismo é nossa propria dignificação: não somos outros senão os mortos que vivem em nós. O fio mysterioso que une um seculo a outro é o mesmo vinculo de vida que nos prende á triste Necropole. Nada se perde nos abysmos da natureza: os nomes mais obscuros, como as mais simples idéas, vão se encorporar ao immenso thesouro do progresso e civilisação,—precioso patrimonio das gerações que passaram.

Tudo percorre o cyelo eterno do laboratorio da vida.

Passam uns povos arrastando os ferros, outros il-

luminados da glória; passam abominações e luzes que esbatem das clareiras dos tumulos; passam as limas do tempo por sobre homens e cousas, e d'essa poeira imperecível, que enche os espaços dos mundos, destaca-se a luz da vida—vestigio do que foi e germen do que será—mysterio que não tem fim.

Aquelles que se foram, apenas perderam a forma, revivem em nosso corpo, na ambula do coração; herdamos-lhes não só o sangue, o seu espirito forte, mas ainda os soffrimentos que purificam os martyres.

Hoje auscultamos, reverentes, o estuar desse largo coração que é a metade do nosso; hoje assistimos ao desfilar desse prestito immenso, que, ha tres seculos, começou sua jornada.

Mais infelizes do que os Israelitas do deserto, que esperavam o maná do céu o que tinham fé na Promissão, a caravana cearense, de quando em vez torturada de afflicções, si voltava os olhos para a terra ou levantava as mãos para o céu, a terra lhe negava o pão e o céu lhe negava a patria.

Desde então o nosso martyrio! Colombo ao pisar no *novo mundo*, ajoélha enternecido e eleva uma prece a Deus, entre lagrimas de alegria; o pobre Pero Coelho chega ás plagas cearenses, sua alma se compunge de dores e sua prece é uma lagrima candente de agonia e desespero.

Entre esse dia e o de hoje a uma combinação quasi constante feita de terras adustas e de queimores de sol se resume a nossa vida.

Dois Pedros estão nas extremidades dessa corrente tri-secular que une o passado ao presente: o primeiro que pisou nossa terra foi tambem o primeiro na evolução de nossas dores, hospede da fome e da seca, vendo a morte dos seus e a deserção dos companheiros, o primeiro exemplo do exodo; foi o marco da descoberta, mas o começo do Calvario. O segundo que nos governa, cearense de coração, alma devotada ao bem, mas sem poder nos salvar, fecha o cyclo tri-secular,

por entre festas que são goivos e apprehensões que são tristezas—interrogações do futuro.

Desde esse tempo começou a se desenrolar o negro sudario, a dolorosa tragedia que tem por scenario a ingratidão da natureza e como docel o esbrazeado espaço.

Desencadeiaram-se as seccas. Apenas o flagello abre um eclipse ás esperanças, a terra reverdece de novo, a vida se renova, voltam todas as energias, por toda a parte a opulencia e o progresso.

Mas para logo as esperanças se esvaem como as rosas*de Malherbe: empenha-se mais forte a luta que porfia em aniquilar-nos.

E o cearense como Penelope a fazer e a desfazer a sua têa, sempre a esperar, sempre a resistir!

Foi n'este crysol que se formou o seu character, foi nestas torturas que se retemperou su'alma. *Elle fez-se a si proprio*; si lhe faltam os orvalhos do céu, ou renova a sua tenda no meio das ruinas ou o exodo lhe aponta os mares e então vae o precito aos pantinaes do Amazonas hypothecar a vida á morte, mas, como os passaros da Lithuania, não esquece o caminho do berço.

Assim ao infortunio deve essa rigidez spartana que o armou para todas as lutas; foi a propria natureza que fel-o um bloco fundido de elementos revoltos.

Em compensação, porém, a esses factores da desgraça que destillam gotta a gotta o fel do desespero, a Providencia accendeu-lhe n'alma o germen das grandes idéas, e o amor das melhores causas.

Espirito aventureiro e intelligente e ao mesmo tempo resignado e paciente, mas sempre disposto ás lutas ja-mais recusou as contribuições de sangue e de valor aos grandes movimentos que orgulham a nossa historia.

E' nesta terra amassada de lagrimas que a explosão republicana de 1817 vem encontrar os melhores elementos, é aqui entre os heroes que o altar da expiação se illumina de glorias.

E' ainda no Ceará que essa semente bemdicta faz